

PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PRODUÇÃO DE DIRETRIZES CURRICULARES: UMA PROPOSTA PARTICIPATIVA

Roger Vital França de Andrade
Mestre/Práxis/UFES

RESUMO

O trabalho relata uma experiência ocorrida durante a formação continuada dos professores/as de educação física da rede municipal de ensino da Serra/ES, durante o ano de 2006, que por meio de encontros mensais, trocas de experiências, discussões e deliberações sobre a própria prática docente, reelaboraram/ampliaram, novos saberes/fazerem na perspectiva, dentre outras, de construir as diretrizes curricular da área de educação física .

RESUMEN

El trabajo relata una experiencia ocurrida durante la formación continuada de los maestros/as de educación física de la red municipal de enseñanza de Serra/ES en el año de 2006, que por medio de encuentros mensales, cambios de experiencias, discursos y deliberaciones acerca de la propia práctica de la maestria, reelaboraron / amplificaron nuevos saberes/haceres en la perspectiva, en medio de otras, de construir las directrices programáticas de estudios de la área de educación física.

SUMMARY

The work relates an experience occurred during the continued formation of the Physical Education teachers from the municipal teaching net of Serra/ES on the year of 2006, that by mensal of meetings, experiences exchanges, discussions & deliberations about its own teaching practice, reelabora/amplified new “know / doing” on the perspective , in the midst of anothers, of building the curricular guidelines of the physical education area.

INTRODUÇÃO

Há muitas possibilidades de se desenvolver um processo de reformulação e/ou elaboração de orientações curriculares direcionadas a uma área de conhecimento que compõe o currículo da educação básica. Pode-se, por exemplo, optar pelo desenvolvimento de um processo mais delimitado ou por um processo mais participativo dos/as professores/as.

Em um processo participativo, cruzar atividades realizadas nos encontros de formação continuada com estudos, discussões e decisões em torno das orientações curriculares da área, pode ser uma escolha adequada tanto do ponto de vista da

participação democrática¹ dos/as professores/as quanto por parte do órgão que fomenta esse trabalho de orientação curricular.

Com este entendimento de participação, os/as professores/as de educação física do município da Serra/ES, vêm construindo uma cultura de formação continuada ao longo do ano de 2006², com encontros que acontecem mensalmente, e que, dentre os diversos aspectos de participação individual e coletiva que perpassam nestes encontros, a possibilidade de elaboração da própria prática pedagógica, por meio da construção/reflexão de uma proposta curricular participativa e contextualizada, discutida e direcionada pelos professores e professoras que vivem e pensam a prática concreta da educação física nas escolas municipais.

Todas as discussões e deliberações, aqui apresentadas, foram democraticamente, encaminhadas por aproximadamente setenta³ professores/as no decorrer dos quatro encontros realizados entre os meses de outubro e novembro sob a coordenação e a assessoria respectivamente dos autores.

Além disso, a estratégia de escolher um grupo de professores/as do turno matutino e vespertino para representá-los na sistematização do documento final⁴ junto à professora assessora, garantiu uma maior confiabilidade no cumprimento das orientações deliberadas pelo grupo, ao mesmo que ratificava suas opiniões, uma vez que, o texto era construído a partir destas discussões.

O RELATO DOS ENCONTROS DE FORMAÇÃO CONTINUADA: AS DISCUSSÕES E AS SÍNTESES CONSTRUÍDAS EM DIREÇÃO AS DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Os encontros foram bastante profícuos no sentido de gerar questões/reflexões tanto no âmbito da educação física quanto na complexidade da educação brasileira e da educação do município. Nesse contexto, a abordagem sobre a instituição escola pública, função social e representação da mesma para as comunidades atendidas foram objetos de estudo e preocupações constantes por parte dos/as professores/as.

A partir dos registros dos/as professores/as sistematizadores/as e das anotações da professora assessora, pôde-se abstrair do debate introdutório ao primeiro encontro ocorrido no mês de outubro: a) preocupações pertinentes à legitimação da presença da educação física como disciplina do currículo escolar do aluno; b) interesse em conhecer as orientações educativas e as finalidades da educação física em contexto escolar; c) necessidade de conhecer o trabalho pedagógico que tem sido realizado pelos/as professores/as da área nas escolas do município; d) problemas relacionados a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos nas escolas do município.

Correlacionando a carreira docente e a profissão magistério, os/as professores/as estão preocupados com as condições concretas de trabalho nas escolas. No caso da educação física, ressalta-se as precárias condições relacionadas a materiais didáticos e

¹ Conforme depoimento dos/as professores/as presentes nos encontros, há necessidade de ampliação da participação dos/as professores/as nesses processos.

² Considerando que o trabalho de formação continuada na Serra iniciou no ano 1998.

³ No universo de 125 professores efetivos e contratados no ano de 2006, sendo 70 professores efetivos e 55 contratados.

⁴ Nessa I etapa do projeto que orienta a revisão da proposta municipal do segundo segmento do ensino fundamental, esse documento final, consistia em um parecer elaborado pela assessora e pelo grupo de professores/as, a partir do conhecimento e análise da proposta curricular vigente.

outros recursos para pesquisa e estudos, bem como de espaço físico em parte significativa das escolas do município; a falta de reconhecimento da área como componente curricular que integra a formação humana dos alunos; a dificuldade quanto a uma melhor organização da rotina de tempo-espaço das escolas, facilitando o trânsito dos alunos nos espaços das aulas de educação física; rotatividade de professores a cada ano, dificultando a constituição de um vínculo maior com a escola e com a comunidade; maior transparência no processo de remoção; falta de um trabalho mais coletivo que vem influenciando ao isolamento profissional; número de alunos excessivo por turma; entendimento equivocado por parte do corpo técnico da escola quanto ao trabalho pedagógico que deve ser desenvolvido pela educação física (proposta de atividades desvinculadas e descontextualizadas de um planejamento feito pelos/as professores/as de educação física. Exemplo: ensaios esporádicos de dança/coreografia/teatro para festas comemorativas. Sabe-se, que a dança é objeto de ensino da educação física; entretanto, a forma como a escola ou o corpo técnico-pedagógico vem solicitando o trabalho com a mesma, não corresponde a forma de trabalho defendida pelos/as professores/as da área).

De maneira mais ampla, apontaram os seguintes problemas vividos pelos/as professores/as no cotidiano das escolas municipais: a) desvalorização do magistério; b) a representação de educação que os alunos trazem às escolas; c) os problemas de violência e indisciplina.

Todas essas questões/reflexões/preocupações colocadas pelos/as professores/as nos encontros interferem diretamente no desenvolvimento curricular, seja em específico na Educação Física ou em outra área de conhecimento. Sendo assim, pautamos a real necessidade de: conhecer os diferentes níveis do currículo e o modo como se relacionam; conhecer a estrutura curricular do sistema educativo; conhecer os conceitos, os princípios e os procedimentos relativos a reformulações curriculares; conhecer as orientações educativas em Educação Física e a sua influência nas decisões curriculares.

PRODUZINDO AS DIRETRIZES CURRICULARES NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Partiu-se do entendimento básico dos/as professores/as sobre currículo para se chegar à compreensão dos níveis de objetivação do significado do currículo no processo de seu desenvolvimento (SACRISTÁN, 2000): currículo prescrito, currículo apresentado aos professores, currículo modelado pelos professores, currículo em ação, currículo realizado e currículo avaliado.

Essa compreensão de currículo, não mais restrita somente a prescrição, conforme entendimento inicial de parte dos/as professores/as, remeteu a compreensões mais amplas de currículo, de proposta e/ou orientação curricular e de professor/a enquanto sujeito-referência na materialização do currículo. Percebeu-se, por exemplo, que no currículo cruzam-se práticas diversas que não estão prescritas em documento oficial e que o currículo não significa algo imutável e distante do/a professor/a; ao contrário, é moldado, realizado e avaliado por ele/a como agente ativo no processo de desenvolvimento curricular.

A partir dessa noção de currículo, compreendida pelos/as professores/as, conseguiu-se chegar às primeiras deliberações do grupo: ao que nos referimos quando falamos de proposta curricular? Como os/as professores/as se vêem nesse processo de construção de uma nova proposta curricular para a Educação Física? Como os/as professores/as vêem o impacto dessa nova proposta em suas práticas pedagógicas?

As respostas indicaram gerar uma proposta curricular construída pelos/as professores/as e que sirva de orientação para o trabalho pedagógico da Educação Física em todos os níveis de ensino da educação básica. Os/as professores/as são co-participantes decisivos nesse processo e toda a sistematização do documento deve ter como base os entendimentos e deliberações do grupo. Esperam poder utilizar as orientações curriculares em suas aulas a fim de servir de referência para os planejamentos de aulas e para as trocas de experiências entre professores/as. Também se pensou em utilizar os encontros de formação continuada do próximo ano como espaço-tempo de discussão, acompanhamento e avaliação das diretrizes curriculares.

No segundo encontro, realizado ainda no mês de outubro, a professora assessora retomou as discussões e sínteses anteriores e deu continuidade a discussão do parecer no sentido de focar os problemas relacionados aos objetos de estudo e objetos de ensino da educação física expressos na proposta do ano de 2002⁵. A partir de uma exposição teórica e explicações sobre o tema, buscou-se pensar com os/as professores/as, critérios de seleção cultural de conteúdos para o ensino da educação física, saberes e relação com os saberes, bem como aproximar a prática pedagógica de cada professor/a a essa discussão como forma de minimizar o distanciamento teoria e prática.

Em grupos, divididos a partir dos respectivos níveis de atuação os/as professores/as estudaram o texto intitulado “A Educação Física como Componente Curricular...? Isso é história! Uma reflexão acerca do saber e do fazer” e fizeram registros sobre o que fazem com relação ao tratamento dos conteúdos de ensino nas aulas de educação física: quais e como são selecionados os conteúdos/saberes trabalhados? Quais e como são organizados os conteúdos/saberes trabalhados pelos/as professores/as do grupo. Além disso, registraram, também, os critérios e requisitos utilizados na seleção dos conteúdos.

Os/As professores/as que atuam nas séries iniciais indicaram o trabalho com os seguintes conteúdos: jogos (recreativos, pré-desportivos, de salão, populares, cooperativos, frescobol), construção de brinquedos e brincadeiras, danças (folclórica, de rua, funk, rip-rop, comemorativas), atividades rítmicas e culturais, lutas, capoeira, maculelê, esquema corporal (conhecimento do corpo, coordenação, lateralidade, percepção), expressão corporal (teatro), ginástica (artística e rítmica), atletismo, atividades com movimentos básicos, habilidades básicas com elementos (corda, arco, bolinha de gude ...). Para além dos conteúdos da área, trabalham com temas transversais e projetos temáticos.

Os/As professores/as que atuam com séries finais indicaram o trabalho com os conteúdos: esporte (vôlei, futsal, handebol, basquete, atletismo), jogos (de salão, populares, pré-desportivos, frescobol), dança, capoeira, ginástica (artística e rítmica).

Parte dos/as professores/as das séries iniciais organizam os conteúdos obedecendo a critérios por série e faixa etária, considerando o desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos, como também organizam os conteúdos por bimestre, de acordo com o interesse do grupo e há ainda a organização por projetos ou até conseguir ampliar ao máximo o conhecimento dos alunos.

No que se refere aos/as professores/as das séries finais, conseguimos identificar por um lado, a organização dos conteúdos por bimestre, ou em função dos torneios e dos projetos da escola e, por outro, a partir da construção coletiva do/a professor/a com seus alunos.

⁵ Nesse sentido, o depoimento de um professor chamou-nos a atenção: “[...] nós nos comprometemos na construção/reformulação constante com as orientações curriculares de formação continuada [...] questão de flexibilidade, dinamicidade feitas pelo professor e não pelo SEDU. Penso em documento sempre aberto [...] enquanto sujeitos participantes da construção e materializador da ação.”

Quanto aos critérios e requisitos utilizados pelo/a professor/a de séries iniciais na seleção dos conteúdos, os registros apontaram para a questão da vivência e experiência do/a professor/a, domínio do conteúdo, necessidade da turma, material e espaço físico.

Para os/as professores/as das séries finais, a referência é o que o aluno traz consigo com relação a conhecimentos, vivências e atividades corporais. Houve, também, critérios voltados a experiência profissional, estrutura da escola, proposta curricular do município e projeto político pedagógico.

Entre o segundo e o terceiro encontro, realizado no início do mês de novembro, a professora assessora reuniu-se com os/as professores/as indicados/as anteriormente pelo grupo maior e procedeu a leitura, a reflexão e a reformulação no texto base que havia sido produzido por ela até aquele momento. Como dissemos, o objetivo dessa e de outras reuniões paralelas que aconteceram no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi o de redigir e de compartilhar um relatório que expressasse, fielmente, o trabalho e as discussões desenvolvidas nos quatro encontros de formação continuada. Ou seja, optou-se por tentar legitimar, a partir do envolvimento dos/as professores/as, as escolhas das diretrizes que constituirão as orientações curriculares da educação física que serão redigidas no próximo ano.

Nesse terceiro encontro com os/as professores/as, o planejamento realizado foi: a) leitura e discussão do texto-síntese abstraído dos dois primeiros encontros; b) continuação da leitura e discussão do parecer da professora assessora. Delimitou-se o trabalho do dia na nota do parecer que se refere às opções e às limitações *teórico-metodológicas* expressas na proposta curricular do ano de 2002.

Após leitura do parecer a professora assessora pautou-se em uma explicação conceitual sobre metodologia, conteúdo-forma e relação com os saberes. Partiu da explicação de currículo ampliado para o entendimento de que metodologia é muito além de um método de ensino abstrato e pragmático de como fazer, assim como de que a relação conteúdo-forma não deve ser entendida como algo estático previsivelmente elaborada pelo/a professor/a. Daí o sentido de indicar a relação com o saber como possibilidade de atribuir uma dinamicidade espiralada aos saberes mobilizados pelos/as professores/as e alunos nas aulas de educação física. “[...] a relação com o saber é relação de um sujeito com o mundo, com ele mesmo e com os outros. É relação com o mundo como *conjunto de significados*, mas, também, como *espaço de atividades*, e se inscreve no *tempo* [...]” (CHARLOT, 2000, p. 78). A partir dessas concepções, vários exemplos do cotidiano surgiram e foram refletidos pelos/as professores/as.

Foi discutido, também, sobre a necessidade ou não de se ter uma orientação curricular que enuncie listagem e organização de conteúdos de maneira estática e restrita, mediante as inúmeras possibilidades contemporâneas que os/as professores/as de educação física têm quanto ao trabalho com as práticas corporais e as formas de relacionar com essas práticas no cotidiano complexo e intercultural da escola.

Em seguida, após discussões sobre pressupostos teórico-metodológicos, os mesmos grupos do encontro anterior se reuniram para registrar a forma que os/as professores/as vêm trabalhando com os saberes registrados anteriormente por eles/as.

Os/As professores/as que atuam nas séries iniciais indicaram uma opção metodológica dinâmica que considere os conhecimentos prévios dos/as alunos/as, a cultura local, o contexto de criação de regras, o sentido e o significado do conteúdo para os/as alunos/as, a resolução de problemas, a reflexão sobre o conteúdo e a sistematização do conhecimento.

No mesmo sentido, os/as professores/as que atuam nas séries finais registraram um trabalho metodológico coletivo entre professor/a e aluno/a que contextualize o conhecimento e a realidade das crianças e dos adolescentes, da comunidade e das

possibilidades de ampliação de vivência favorecida pelos conteúdos trabalhados. Um grupo indicou um trabalho metodológico mais definido/pré-estabelecido, mas com abertura para modificações e intervenções por parte dos/as alunos/as.

O mesmo procedimento anterior foi utilizado entre o terceiro e quarto encontro de formação da área, ou seja, o grupo de professores/as representantes reuniu-se no CEFD/UFES para analisar os registros coletados.

No quarto encontro, realizado no dia 24 de novembro de 2006, apresentou-se o texto-síntese para avaliação e modificações por parte do grupo maior e deu-se prosseguimento aos trabalhos do dia. A professora assessora continuou a leitura do parecer e enfocou a nota que dizia respeito a historicização da educação física contida na proposta curricular de 2002. O parecer indicou a descontextualização e alguns equívocos da parte histórica do documento e sugeriu que o grupo deliberasse sobre a importância ou não desse trato teórico em diretrizes curriculares, bem como da necessidade de se pensar em uma história da educação física do/no município de Serra, contada pelos/as próprios/as professores/as que trabalham na rede há mais tempo.

As deliberações foram ao encontro do parecer no sentido de não considerar necessário falar da educação física num contexto mais geral. Os/As professores/as foram favoráveis ao registro do contexto do município a partir dos depoimentos dos/as professores/as.

Dessa forma, os trabalhos foram direcionados para a escuta dos/as professores/as que atuam na rede há mais de quinze anos. Ao todo, conseguiu-se registrar depoimentos de doze professores, sendo oito na parte da manhã e quatro na parte da tarde.

Tanto em um turno quanto em outro, constatamos que o tempo de formação inicial ocorreu entre os anos de 1979 e 1985, bem como que o tempo de ingresso dos/as professores/as nas escolas do município coincide, em maioria, com os primeiros anos da década de 80. Ressaltaram que nesse período todos eram contratados e que somente em 1991, pós-concurso, foram efetivados.

Identificamos alguns depoimentos recorrentes por parte desse grupo. O primeiro deles, diz respeito aos conflitos entre o “eu pessoal e o eu profissional” vivido no início da carreira, mas ainda presentes em alguns momentos na atuação cotidiana. Nesse caso, o depoimento marcante de uma professora foi quanto à aula propriamente dita “[...] apesar de estar em final de carreira, ainda estou em conflito sobre a melhor maneira de dar aula. Hoje, estou tendo a oportunidade de estar refletindo mais sobre a prática da educação física escolar.”

Outros conflitos estiveram voltados ao trabalho com turmas iniciais e finais do ensino fundamental. Alguns, porque ao ingressar na escola não sabiam trabalhar com alunos de 5^a à 8^a séries; outros, porque não sabiam trabalhar com crianças de 1^a à 4^a série. O esporte e a preparação para os Jogos Estudantis da Serra norteavam, sobremaneira, o trabalho dos professores/as.

Quando questionamos sobre a trajetória histórica desses/as professores/as, conseguimos, mesmo que ainda de maneira introdutória, mapear um pouco da história da educação física nas escolas do município de Serra. Do início dos anos 80 para cá a escola e os sentidos e significados atribuídos a ela foram se modificando, incluindo a própria educação física. Nesse sentido, os depoimentos evidenciaram os seguintes aspectos considerados negativos nessa trajetória: a) desvalorização do trabalho do/a professor/a pela comunidade; b) aumento dos problemas de relacionamento entre professor/a e aluno/a, enfatizando a indisciplina do aluno e o desrespeito ao/a professor/a; c) falta de material e espaços físicos adequados para as aulas de educação física; d) defasagem salarial cada vez maior desde o início da década de 80 até os nossos dias; e) organização da escola influenciando a um certo isolamento profissional; f) perpetuação do pensamento

equivocado de parte de professores/as que atuam nas séries iniciais e de parte do corpo técnico-pedagógico quanto à função da educação física na escola.

Também foram evidenciados aspectos positivos relacionados ao desenvolvimento da disciplina educação física no município desde a década de 80. São eles: a) melhorias significativas das condições de trabalho (materiais e físicas) nas escolas e na educação física a partir de final dos anos 90; b) viabilização de aulas mistas de educação física e não mais separadas por sexo; c) movimento de formação continuada iniciado pelos/as professores/as; d) valorização desse espaço-tempo de formação continuada dos/das professores/as por parte dos gestores.

CONCLUSÃO

Algumas possibilidades de trabalho para o ano de 2007 foram colocadas ainda nesse quarto encontro. Dentre elas: a) aprofundamento de estudos sobre temas trabalhados, introdutoriamente, pela professora-assessora, tais como: conteúdos e saberes escolares, metodologias de trabalho e avaliação; b) realização de oficinas para fins de vivências e reflexões sobre esporte, capoeira, dança, expressão corporal, ginástica, atividades circenses, lutas, jogos com raquete, atividades interdisciplinares, construção de materiais recicláveis.

Os encontros previstos para o ano de 2007 já começaram, anunciando possibilidades de produzir um currículo por parte dos professores/as de forma participativa e democrática, resgatando-os como nos lembra Giroux (1997), de sua intelectualidade, de sua reflexão, de sua capacidade de agir individual e coletiva.

Entretanto, para além de um documento oficial prescritivo, elaborado pelos/as professores/as por meio da formação continuada, espera-se, que esse processo de construção, também seja permeado por mudanças de atitude frente aos desafios colocados a realização das aulas de educação física, e que, cada professor/a possa moldar, realizar, avaliar e colocar em ação o currículo, cruzando as diferentes práticas existentes nas escolas.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

NÓVOA, Antônio. (Coord.) **Os professores e a sua formação**. Portugal: Publicações Dom Quixote, 1997.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. Revista **Educação e Sociedade**, v. 74, ano XXII, abr. 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 15-34.

SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

Roger Vital França de Andrade
R. Dinah Feu Ribeiro nº120
Ed. Cambridge Bl. A Apto 304
Mata da Praia – Vitória / ES
CEP 29060380

andrdefranca@ig.com.br